

Mesa Redonda 3

Iconografia Musical, Arqueologia e transversalidades

Iconografia musical, Arqueologia e transversalidades

Wellington Mendes da Silva Filho
Universidade Federal da Bahia
RIIdIM-Brasil

Quando observamos a arte e o artesanato de antigas culturas, percebemos, para além das evidentes diferenças estéticas, similaridades arquetípicas e profundas, inerentes à espécie humana e aos seus hábitos. Dentre tais fatores comuns encontramos com frequência a presença de elementos que denominamos de musicais. Explícitos na presença de arcaicos instrumentos e na iconografia, muitas vezes ligada a sentidos tanto míticos quanto místicos. A arte da manipulação dos sons que ‘aticamente’ denominamos de “música”, até onde testemunhamos nos achados arqueológicos, acompanha a nossa espécie desde os seus primórdios como um fator indissociável nas organizações sociais – embora com finalidades mais ou menos diversas conforme as culturas, o tempo e o lugar. Nesta apresentação teremos um passeio pelo panorama arqueológico ligado a esta presença tão antiga da “música” em diversas culturas antigas, muitas vezes com representações envoltas em enigmas – porém abertas a conjecturas; também muitas vezes surpreendentes quanto às concepções estéticas das figuras. Estes testemunhos exumados apontam para a intrínseca atuação do elemento sonoro à nossa espécie, como um dado funcional que cobre diversos propósitos e significados, desde a interpretação lúdica do mundo e dos seus fenômenos – que chamamos de mitologia, até a atuação de ordem prática do cotidiano em suas variadas instâncias. Música como culto, fruição estética, exaltação social, suporte do discurso poético ou místico; música como ferramenta de trabalho ou ação bélica; como exaltação da vida ou moldura sonora dos eventos fúnebres; como premência do cotidiano – conforme ocorre nas cantigas de ninar e música para prazer convivial. Música como fator de influência no caráter e conduta do ser humano – na concepção grega da Teoria ou Doutrina do Ethos. Como elemento de emulação e ostentação ou como objeto da censura de poderes estabelecidos. Enfim, música como uma das principais características e atividades humanas, ligada aos fatores de sociedade e tecnologia que originam toda arte.